



REFERENCIAL DO CURSO EASY

MÓDULO 4.

OS EFEITOS INDIVIDUAIS E SOCIAIS DOS ESTEREÓTIPOS

Editora

Wanda Baranowska
Universidade de Lodz, Polónia

Autores

Wanda Baranowska, Ewa Kos, Małgorzata Kosiorek
Universidade of Lodz, Polónia

Graça Gonçalves, Marcia Silva, Guilherme Bastos
AidLearn, Consultoria em Recursos Humanos, Lda., Portugal

Mette Gabrielsen, Nerma Dedic Palomino Aedo, Charlotte Birkebæk Truelsen
HF&VUC FYN, Dinamarca

Teresa Papagiannopoulou, Lampros Vasileios
Olympic Training and Consulting, Grécia

Andreea Emina Panaitescu
AESD, Roménia



Revisores/as

Justyna Sztobryn- Bochomulska
Polónia

Sílvia Luís
Portugal

Spyros Zafeiropoulos
Grécia

Steen Henningsen
Dinamarca

Identidade visual

Wanda Baranowska, Universidade de Lodz
Debora Pena, Graça Gonçalves & Márcia Silva, AidLearn, Consultoria
em Recursos Humanos, Lda.

O Referencial do Curso EASY é gratuito para Download!

O **Referencial do Curso EASY** foi desenvolvido no âmbito do **Projeto EASY**, uma Parceria Estratégica Erasmus+ KA2 para a Educação de Adultos, e está licenciado sob Creative Commons. Licença Internacional Atribuição-Não Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 4.0.



Índice

4.1. INTERNALIZAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS	4
4.2. EFEITOS INDIVIDUAIS DA INTERNALIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS	5
4.2.1. <i>Uma profecia autorrealizável</i>	5
4.2.2. <i>O efeito da ameaça do estereótipo</i>	6
4.2.3. <i>Impacto na autoestima, nas aspirações e no desenvolvimento</i>	6
4.2.4. <i>Adoção de uma identidade de grupo negativa</i>	7
4.2.5. <i>Perturbações mentais e somáticas</i>	8
4.3. EFEITOS DOS ESTEREÓTIPOS NOS GRUPOS E NA SOCIEDADE	9

Nota:

São utilizados muitos termos especializados nos módulos, pelo que, sempre que um termo é utilizado pela primeira vez, o aprendente encontrará a sua **definição** ou **sinónimo** adotado no projeto “EASY” sublinhado a cor.

4.1. INTERNALIZAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS

Os estereótipos facilitam o processamento rápido de informação sobre diferentes grupos sociais. Permitem-nos categorizar e organizar rapidamente grandes quantidades de dados, o que pode ser útil no funcionamento quotidiano das pessoas. Estas generalizações ajudam a dar sentido ao mundo e facilitam a comunicação através da existência de crenças ou expectativas partilhadas sobre determinados grupos sociais (Fiske 1998).

O **funcionamento dos estereótipos na sociedade** pode ter tanto **consequências individuais quanto sociais**. Neste contexto, é importante mencionar a **internalização de estereótipos negativos**.

'internalização de estereótipos negativos'

é o processo pelo qual um indivíduo aceita e começa a acreditar em crenças ou estereótipos negativos sobre o seu grupo social, o que, por sua vez, leva à interiorização dessas crenças como parte da sua identidade

Quando um indivíduo aceita internamente estereótipos negativos relacionados com o grupo a que pertence, isso pode afetar a forma como se sente, se comporta e se percebe. A internalização pode levar a que o indivíduo comece a identificar-se com esses traços ou crenças negativas, o que pode afetar o seu comportamento, a sua autoestima e a sua trajetória de desenvolvimento.

A **internalização de estereótipos negativos** resulta frequentemente da **pressão social**, da experiência de exposição constante a **juízos negativos** ou **estereótipos associados a um determinado grupo social**. Os **indivíduos** que são constantemente confrontados com **opiniões negativas** sobre o seu grupo podem eventualmente **começar a acreditar nessas opiniões e a interiorizá-las como parte da sua forma de pensar sobre si próprios**.

Este processo pode ter **consequências negativas para o indivíduo**, incluindo **diminuição da autoestima, a redução das oportunidades de crescimento pessoal e um impacto nas interações sociais**. Tem também **consequências sociais**. A internalização de estereótipos negativos pode conduzir a **desigualdades sociais e limitar as oportunidades de desenvolvimento** em diferentes áreas da vida para indivíduos

particularmente dotados (a internalização de crenças negativas pode constituir uma barreira ao desenvolvimento individual e comunitário, limitando as suas oportunidades e aspirações). **A internalização de estereótipos negativos pode conduzir à discriminação, limitando as oportunidades de um determinado grupo social em termos de educação, trabalho ou participação equitativa na sociedade.** Os estereótipos negativos podem conduzir a tensões e conflitos entre diferentes grupos sociais, o que, por sua vez, afeta a coesão social (Schmalor, Cheung 2021).

4.2. EFEITOS INDIVIDUAIS DA INTERNALIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS (NEGATIVOS)

4.2.1. Uma profecia autorrealizável

Os resultados de uma série de estudos empíricos sugerem que o desenvolvimento e o funcionamento dos estereótipos podem começar na infância e enraizar-se na idade adulta, podem funcionar subconscientemente e, normalmente, tornam-se estereótipos automáticos que determinam as ações dos indivíduos (Levy, 2003).

Quando os indivíduos são estereotipados, podem conformar-se com esses estereótipos, o que pode reforçar e perpetuar as suas crenças estereotipadas sobre si próprios. Por exemplo, se se diz constantemente a um indivíduo que ele não é bom em alguma coisa devido a um estereótipo funcional, ele pode começar a acreditar nisso e, conseqüentemente, agir de acordo com essa crença.

Como resultado, os estereótipos internalizados de um indivíduo podem tornar-se auto-estereótipos que funcionam subconscientemente. Os auto-estereótipos internalizados resultam em restrições desnecessárias, que conseqüentemente atuam como uma profecia autorrealizável (Levy, 2003).

Uma profecia autorrealizável baseia-se assim no mecanismo de internalização funcional.

'A internalização funcional'

é um processo pelo qual um indivíduo adota e interioriza certos aspetos de um estereótipo para alinhar o seu comportamento com as expectativas sociais ou para evitar as consequências negativas associadas ao estereótipo

Quando um indivíduo acredita num estereótipo negativo sobre o seu próprio grupo, pode aceitar internamente o estereótipo. Como resultado, pode ajustar o seu comportamento de acordo com a ideia do estereótipo (Burkley, Blanton, 2009). A ativação de estereótipos (especialmente estereótipos negativos) pode levar os indivíduos a comportarem-se de uma forma consistente com o estereótipo, um efeito referido como assimilação comportamental (Levy, 2003).

A **internalização funcional de um estereótipo** pode resultar da **pressão social**, do desejo de evitar a estigmatização ou da consciência das expectativas sobre um determinado grupo. Os indivíduos que aceitam internamente estereótipos negativos sobre o seu próprio grupo podem adaptar o seu comportamento de acordo com essas crenças, mesmo que estes não estejam de acordo com as suas capacidades ou personalidade reais (Durante, 2017).

Este é um processo que pode ter consequências negativas para o indivíduo, uma vez que pode levar à redução das oportunidades de desenvolvimento, à diminuição da autoestima e à limitação da autorrealização (Burkley, Blanton, 2009).

4.2.2. O efeito de ameaça do estereótipo

Ligado ao efeito de profecia autorrealizável está o **processo de ameaça dos estereótipos**. A consciência de estereótipos sobre o próprio grupo social pode levar à ansiedade e à redução do desempenho em situações em que esses estereótipos são relevantes. Por exemplo, se um indivíduo de um grupo minoritário tiver conhecimento de um estereótipo segundo o qual o seu grupo não é bom numa determinada tarefa, pode ter um desempenho pior devido ao receio/ansiedade de confirmar o estereótipo.

Quando um indivíduo está ciente de que pode vir a ser alvo de estereótipos negativos, mas teme ou sente-se ameaçado pela reafirmação desses estereótipos, pode ativar um comportamento desfavorável, confirmando efetivamente os estereótipos percebidos na sociedade (ameaça do estereótipo) (Finkelstein, Voyles, 2015).

4.2.3. Impacto na autoestima, nas aspirações e no desenvolvimento

Os **estereótipos** têm um impacto significativo na autoestima de uma pessoa. **Influenciam a perceção que uma pessoa tem de si própria** em termos das características de grupo que lhe são atribuídas e **determinam também as expectativas que uma pessoa tem de si própria**.

Estar sujeito a estereótipos pode afetar a forma como uma pessoa se vê a si própria. A exposição contínua a estereótipos negativos pode levar a uma diminuição da autoestima e à construção de uma autoimagem negativa. A interiorização de estereótipos negativos pode, por

consequente, conduzir a uma diminuição da autoestima. Os estereótipos negativos podem desencorajar as pessoas de perseguir objetivos ou de se esforçarem numa determinada área (nível de motivação reduzido), o que pode levar a uma falta de empenho e a uma diminuição da autoestima. Os estereótipos afetam a forma como uma pessoa vê as suas capacidades. Se uma pessoa acredita em estereótipos negativos sobre o seu grupo, pode acreditar que não tem capacidade para alcançar determinadas coisas, o que, de facto, limita as suas aspirações e o seu desenvolvimento (Burkley, Blanton, 2009).

O efeito é designado por ameaça de estereótipos e pode ser sentido sem um tratamento decididamente estereotipado por parte dos outros - a preocupação de ser discriminado é suficiente para criar o sentimento de ameaça (von Hippel, Kalokerinos & Zacher, 2017). As ameaças de estereótipos estão intimamente relacionadas com o stress, a ansiedade e a falta de empenho, que reduzem a memória de trabalho e podem conduzir a atitudes e padrões de comportamento negativos (Hoyt & Blascovich, 2010).

Quer os estereótipos sejam positivos ou negativos, o seu impacto na autoestima de um indivíduo é importante. Por conseguinte, é importante desenvolver a consciência e a capacidade de reconhecer os estereótipos e trabalhar no desenvolvimento de auto-imagens mais positivas e reais. Isto pode incluir o desenvolvimento da auto-confiança, a descoberta e o cultivo dos próprios pontos fortes, e estar aberto ao apoio social.

4.2.4. Adoção de uma identidade de grupo negativa

A identidade de grupo refere-se à forma como as **pessoas se identificam com um determinado grupo social** e como **essa afiliação influencia a sua autoestima e a forma como veem o mundo**. Pode **basear-se numa série de fatores**, como **sexo, idade, etnia, religião, orientação sexual ou a pertença a uma determinada comunidade**. A identidade de grupo pode afetar as relações sociais. Os membros de um mesmo grupo sentem frequentemente uma ligação e solidariedade, que pode levar ao apoio mútuo, mas também a divisões ou conflitos com outros grupos. A identidade de grupo molda a forma como uma pessoa se vê a si própria. A identificação com um determinado grupo pode promover um sentimento de pertença e orgulho, mas também pode trazer consequências negativas se o grupo for objeto de estigmatização ou de estereótipos negativos (Jetten, 2011).

'Adoção de uma identidade de grupo negativa'

é um processo psicossocial que pode ter consequências graves para o indivíduo, tanto a nível emocional como social

A **adoção de uma identidade de grupo negativa** refere-se ao processo pelo qual um indivíduo se identifica com estereótipos, crenças ou traços negativos atribuídos ao seu grupo social. Isto pode resultar da interiorização destas crenças negativas e da sua adoção como parte da sua identidade (Charlesworth, 2021).

Os indivíduos que adotam uma identidade de grupo negativa podem identificar-se com os aspetos negativos atribuídos ao seu grupo social. Podem acreditar em estereótipos negativos sobre o seu grupo e interiorizá-los como sendo as suas próprias crenças. Isto pode levar a uma sensação de menor valor pessoal, a um sentimento de exclusão social e a uma limitação das oportunidades de desenvolvimento.

Este processo pode ser **o resultado da experiência de estigma ou pressão social**. Os indivíduos que são objeto de julgamentos negativos constantes por parte da sociedade ou que são expostos a estereótipos negativos associados ao seu grupo podem acabar por aceitar esses julgamentos como parte de si próprios (Burkley, Blanton, 2009).

4.2.5. Perturbações mentais e somáticas

Ser objeto de estereótipos pode exercer uma pressão social sobre um indivíduo, obrigando-o a corresponder a certas expectativas ou a lutar contra as perceções impostas pela sociedade. O impacto dos estereótipos negativos é inegavelmente prejudicial para aqueles que são alvo deles. Décadas de investigação demonstraram que **a adesão a estereótipos negativos pode levar a uma diminuição da autoestima e, em alguns casos, pode mesmo resultar em doenças psicossomáticas e na morte**. Ceder a pensamentos associados ao funcionamento dos estereótipos pode levar à **depressão, resultar numa pior recuperação de doenças, e numa série de outros distúrbios fisiológicos**.

Os **estereótipos**, que são a base cognitiva dos preconceitos e das crenças gerais sobre um determinado grupo de pessoas (incluindo o favoritismo), **também podem funcionar como um fator de stress externo para os indivíduos**. Os indivíduos afetados por estereótipos podem ter receio de serem julgados por outros, receio de serem julgados por estereótipos, o que gera stress e incerteza (Burkley, Blanton, 2009). Gärtner et al. (2022)

investigaram os estereótipos das pessoas com doenças mentais e descobriram que os estereótipos negativos sobre as suas dimensões de **cordialidade e competência** (ver *Módulo 2, Modelo de Conteúdo do Estereótipo*) levavam-nas a desenvolver **emoções negativas** e, por conseguinte, a apresentar **níveis mais elevados de autoagressão ativa ou passiva** do que as pessoas mentalmente



saudáveis. Neste contexto, podemos ver o mecanismo da **auto-estereotipia e da auto-estigmatização**.

No entanto, a investigação emergente também aponta para situações opostas em que **os estereótipos negativos podem ser úteis para os visados**. Em certos contextos, os estereótipos negativos podem clarificar as disposições sociais atuais, promover

comparações sociais dentro do grupo, satisfazer necessidades de assimilação e diferenciação, e proteger a autoestima de falhas estereotipadas. **É evidente que uma variedade de motivos está subjacente à adoção de estereótipos negativos e, por conseguinte, tal pode ter consequências negativas e positivas para o indivíduo** (Burkley, Blanton 2009).

Os estereótipos podem ter efeitos sociais generalizados, tanto a nível individual como a nível de grupo e de toda a sociedade.

4.3. EFEITOS DOS ESTEREÓTIPOS NO GRUPO E NA SOCIEDADE

A nível social, os estereótipos conduzem frequentemente a preconceitos, ou seja, a crenças ou atitudes negativas ou prejudiciais em relação a um determinado grupo. Isto pode levar a um tratamento injusto e **à marginalização de indivíduos com base na sua perceção de pertença a um grupo**, e não nas suas características e capacidades individuais (Charlesworth, 2021).

Os estereótipos tendem a sustentar a perpetuação das **desigualdades sociais, uma vez que influenciam a forma como os grupos são percecionados e tratados** em diferentes áreas da vida, como o emprego, a educação ou os cuidados de saúde.

Em relação ao funcionamento dos estereótipos, **observa-se a autoexclusão dos indivíduos que estão sujeitos a estereótipos negativos**. Estes indivíduos podem interiorizar crenças negativas e evitar certas situações ou oportunidades, convencidos de que não têm direito a elas ou que não serão bem-sucedidos devido aos estereótipos (Rodríguez-García, 2016). Verifica-se então um **reforço dos juízos estereotipados sobre o grupo a que pertencem**.

Os estereótipos limitam as capacidades dos indivíduos, o que pode levar a uma redução das aspirações, das escolhas profissionais ou das atividades que poderiam contribuir para o desenvolvimento pessoal, mas, sobretudo, poderiam **também contribuir para o desenvolvimento do grupo e da sociedade no seu conjunto**.

Os estereótipos podem afetar a forma como os grupos se percebem a si próprios e como se identificam. Por vezes, **os grupos tentam desafiar os estereótipos, o que pode levar a um maior sentido de comunidade, mas também a reforçar a separação entre diferentes grupos sociais.**

Os estereótipos podem afetar a forma como as pessoas percebem a informação sobre os outros, levando a percepções distorcidas e julgando as pessoas com base na sua pertença a determinados grupos (Rodríguez-García, 2016). A atribuição de pessoas a categorias sociais que estão ligadas a estereótipos é efetuada através do processo de estigmatização, ou seja, a demarcação social de um grupo ou de pessoas **estigmatizadas** ou **a chamada rotulagem**. A estigmatização sublinha uma característica exagerada de uma determinada pessoa com base apenas na sua afiliação a um determinado grupo social, excluindo outros grupos. Ao ser estigmatizada, uma pessoa desenvolve expectativas de observar normas de comportamento consistentes com um estigma atribuído (Kilian, 2018). É feito uma espécie de “jogo” na comunicação e nas relações entre as pessoas, o que é bem ilustrado pelo padrão de **ameaça experienciada** apresentado por Santos et al. (2023).

Figura 1. Estereótipos, fonte vs. alvo de ameaça

Origem da ameaça	Alvo da ameaça	
	O PRÓPRIO	GRUPO
O próprio	<p>Ameaça de autoconceito</p> <p>Medo de que o meu comportamento confirme, na minha própria mente, que os estereótipos negativos do meu grupo são verdadeiros para mim.</p>	<p>Ameaça de conceito de grupo</p> <p>Medo de que o meu comportamento confirme, na minha própria mente, que os estereótipos negativos do meu grupo são verdadeiros para o meu grupo.</p>
Membros de outros grupos	<p>Ameaça de autorreputação (grupo externo)</p> <p>Medo de que o meu comportamento confirme, na mente dos membros do outro grupo, que os estereótipos negativos do meu grupo são verdadeiros em relação a mim e que, por isso, eu seja julgado ou tratado mal pelos membros do outro grupo.</p>	<p>Ameaça de autorreputação (grupo externo)</p> <p>Medo de que o meu comportamento confirme, na mente dos membros do outro grupo, que os estereótipos negativos do meu grupo são verdadeiros e que o meu grupo seja julgado ou tratado mal pelos membros do outro grupo.</p>
Membros do próprio grupo	<p>Ameaça de autorreputação (grupo interno)</p> <p>Medo de que o meu comportamento confirme, na mente dos membros do meu grupo, que os estereótipos negativos do meu grupo são verdadeiros em relação a mim e que, por conseguinte, eu seja julgado ou tratado mal pelos membros do meu grupo.</p>	<p>Ameaça de autorreputação (grupo interno)</p> <p>Medo de que o meu comportamento confirme, na mente dos membros do meu grupo, que os estereótipos negativos do meu grupo são verdadeiros e que o meu grupo será, portanto, julgado ou maltratado pelos membros do meu grupo.</p>

Fonte: Santos et.al. (2023: 1640), baseado em Shapiro i Neuberg (2007)

A ameaça do estereótipo caracteriza-se como uma forma de ameaça à identidade social, e é despoletada por uma situação em que é criado um estereótipo negativo por um grupo social que é desvalorizado por, ou em relação a, outro grupo (Pennington et al., 2016). A situação de conflito de identidade evidente no esquema de Santos et.al. (2023) é um gatilho para o medo/ansiedade, e aumenta a vulnerabilidade do indivíduo (como ele próprio e como membro do grupo) a estereótipos negativos.

Os estereótipos (e a discriminação com base neles) têm **consequências importantes no mercado de trabalho**, interferindo com o estatuto de empregabilidade dos indivíduos nas organizações. Este facto é claramente demonstrado num diagrama desenvolvido por Bednarska-Wnuk e Syper-Jędrzejak (2016), que enumera **as consequências dos estereótipos para as organizações, os indivíduos e a sociedade**.

Figura 2. As consequências dos estereótipos no local de trabalho para a empregabilidade



Fonte: Bednarska-Wnuk, Syper-Jędrzejak, 2016, p. 96



Os autores do diagrama salientam que **o recrutamento e a seleção de pessoal**, bem como **as políticas de promoção e de carreira**, são processos **muito sensíveis à influência dos estereótipos**. O supervisor ou profissional de RH que os conduz, avalia não só as qualificações e os resultados do candidato ao emprego ou à promoção, mas também as suas outras qualidades e características, como a personalidade, o comportamento, as competências, o potencial de sucesso ou a adequação à organização, entendida em sentido lato. Se **os estereótipos ou preconceitos estiverem presentes nas convicções dos responsáveis por estes processos, uma pessoa ou um grupo de pessoas pode ser favorecido ou rejeitado** no recrutamento ou na promoção. É de esperar que, na sequência das ações de indivíduos isolados e estereotipados responsáveis pelas políticas de contratação e promoção, toda a organização corra o risco de “perdas”, contribuindo ainda para fenómenos sociais negativos (por exemplo, **exclusão** e **empobrecimento** de um determinado grupo social).

‘Empobrecimento’

processo social de baixar o nível de vida de indivíduos ou comunidades; por outras palavras, tornar mais pobre

Resumo

Os estereótipos e a estereotipia têm consequências profundas a nível individual, grupal e social. Provocam discriminação, estigmatização e autoestigmatização, perturbam a comunicação entre grupos sociais e reduzem a qualidade das relações interpessoais. Contribuem para a perpetuação de preconceitos contra grupos específicos, o que afeta a cultura e as normas sociais. A experiência de discriminação e estigmatização associada aos estereótipos pode levar a problemas de saúde mental, como a ansiedade, a depressão ou a baixa autoestima.

Bibliografia citada

- Bednarska-Wnuk I, Syper-Jędrzejak M. (2016). THE MEANING OF STEREOTYPES IN THE WORKPLACE IN RESPECT OF EMPLOYABILITY, *Journal of Positive Management* 6(2):88. <https://doi.org/10.12775/JPM.2015.012>
- Burkley M., Blanton H. (2009). The Positive (and Negative) Consequences of Endorsing Negative Self-stereotypes, *Self and Identity*, 8:2-3, p.286-299, <https://doi.org/10.1080/15298860802505202>
- Charlesworth, T. E. S., Yang, V., Mann, T. C., Kurdi, B., & Banaji, M. R. (2021). Gender Stereotypes in Natural Language: Word Embeddings Show Robust Consistency Across Child and Adult Language Corpora of More Than 65 Million Words. *Psychological Science*, 32(2), 218–240. <https://doi.org/10.1177/0956797620963619>
- Durante F., Tablante C. B., Fiske S. T. (2017). Poor but warm, rich but cold (and competent): Social classes in the stereotype content model. *Journal of Social Issues*, 73(1), 138–157. <https://doi.org/10.1111/josi.12208>
- Finkelstein LM, King EB, Voyles EC (2015) Age metastereotyping and cross-age workplace interactions: a meta view of age stereotypes at work. *Work Aging Retire* 1:26–40
- Fiske, S. T. (1998). Stereotyping, prejudice, and discrimination. In D.T. Gilbert, S.T. Fiske, & G. Lindzey (Eds.), *The handbook of social psychology* (pp. 357–411). New York: McGraw-Hill.
- Gärtner, L., Asbrock, F., Euteneuer, F., Rief, W., Salzmann, S. (2022). Self-Stigma Among People With Mental Health Problems in Terms of Warmth and Competence, *Front. Psychol.* 13, <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.877491>
- Hentschel T, Heilman ME and Peus CV (2019) The Multiple Dimensions of Gender Stereotypes: A Current Look at Men’s and Women’s Characterizations of Others and Themselves. *Front. Psychol.* 10:11. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00011>
- Hoyt, C. L., & Blascovich, J. (2010). The role of leadership self-efficacy and stereotype activation on cardiovascular, behavioural, and self-report responses in the leadership domain. *The Leadership Quarterly*, 21(1), 89–103. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2009.10.007>
- Jetten, J., Haslam, S. A., Haslam, C. (Eds.). (2011). *The social cure: Identity, health, and well-being*. Psychology Press.
- Kilian, M. (2018). INDIVIDUAL AND SOCIAL CONSEQUENCES, *Forum Pedagogiczne*, 2: 241, <https://doi.org/10.21697/fp.2018.2.17>
- Levy, B.R. (2003). Mind matters: cognitive and physical effects of aging self-stereotypes. *J Gerontol B* 58: p.203–p. 211
- Pennington, C.R., Heim, D., Levy, A.R., & Larkin, D.T. (2016). Twenty years of stereotype threat research: A review of psychological mediators. *PLOS One*, 11(1), 1–25. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0146487>
- Rodríguez-García, D., Solana-Solana, M., & Lubbers, M. J. (2016). Preference and prejudice: Does intermarriage erode negative ethno-racial attitudes between groups in Spain? *Ethnicities*, 16(4), 521–546. <https://doi.org/10.1177/1468796816638404>



Santos, J., Andrade, E., Benevides, K. *et al.* (2023) Does gender stereotype threat affects the levels of aggressiveness, learning and flow in gamified learning environments?: An experimental study. *Educ Inf Technol* 28, 1637–1662 (2023). <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11220-3>

Schmalor, A., Cheung, B.Y., Heine, S.J. (2021), Exploring people's thoughts about the causes of ethnic stereotypes. *PLoS ONE* 16(1): e0245517. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245517>

Shapiro, J.R. & Neuberg, S.L (2007). From stereotype threat to stereotype threats: Implications of a multi-threat framework for causes, moderators, mediators, consequences, and interventions. *Personality and Social Psychology Review*, 11(2), 107–130.

von Hippel, C., Kalokerinos, E. K., & Zacher, H. (2017). Stereotype threat and perceptions of family-friendly policies among female employees. *Frontiers in Psychology*, 7, Article 2043. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.02043>